

POLÍTICA

A REAÇÃO DO GOVERNO

Oposição aponta semelhanças com estilo do peruano Fujimori

■ Governistas, entretanto, enxergam no episódio esvaziamento do ministro Sérgio Motta

JORGEMAR FELIX

BRASÍLIA — O discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso teve interpretações distintas no Congresso. Integrantes do PSDB acreditam que o presidente esvaziou o poder do ministro das Comunicações, Sérgio Motta (PSDB), citado pelos ex-deputados Ronivon Santiago e João Maia nas gravações sobre compra de votos para a reeleição. Fernando Henrique afirmou ainda que a articulação política do governo, onde Serjão atuava livremente, é restrita aos ministros Luis Carlos Santos (Coordenação Política) e Iris Resende (Justiça).

A oposição defende a tese de que Fernando Henrique Cardoso ameaçou com um golpe no estilo de Alberto Fujimori, do Peru, ao dizer que o poder das baionetas é maior do que o das pedras e coquetéis Molotov dos manifestantes.

O vice-líder do PT, Marcelo Dêda (SE), comentou com ironia o fato de o presidente ter pedido a investigação das denúncias que envolvem a emenda da reeleição. "Agora, é Fernando Hipócrata Cardoso, porque aborta a CPI e faz um discurso desses... Ao falar de baionetas, o presidente demonstra que está claramente acuado pela

perda do capital ético de seu governo", disse o deputado petista.

Para o líder do PDT, Neiva Moreira (MA), o presidente fez um discurso de "fariseu, com viés autoritário e ameaças temerosas".

Já o líder do PMDB no Senado, Jáder Barbalho (PA), viu justamente o oposto. "O presidente disse que conterà pela lei aqueles que querem agir fora da lei", afirmou. "Foi uma resposta institucional, de governo."

Os governistas elogiaram Fernando Henrique e prometeram que o presidente não ficará só no dis-

curso. O líder do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), destacou três pontos: a continuidade das reformas, a valorização da democracia sem anarquia e o compromisso de dividir com o Congresso a investigação das denúncias de compra de votos.

Os tucanos acreditam que este discurso foi o primeiro sinal concreto do presidente de que não vai permitir que a autoridade do governo seja arranhada por manifestações como a invasão do Ministério do Planejamento — ocasião em que colocaram um peru na mesa do ministro Antônio Kandir.